



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS - III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LETRAS**

**JOSÉ RICARDO RODRIGUES E LIMA**

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DE UM FUTURO-PROFESSOR**

**GUARABIRA  
2017**

**JOSÉ RICARDO RODRIGUES E LIMA**

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DE UM FUTURO-PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras.

**Área de concentração:** Linguística  
(Língua, Linguagem e Ensino)

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Esp. Karla Valéria  
Araújo Silva

**GUARABIRA  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732e Lima, José Ricardo Rodrigues e  
O ensino e a aprendizagem de língua inglesa no estágio supervisionado [manuscrito] : reflexões de um futuro-professor / Jose Ricardo Rodrigues e Lima. - 2017.  
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Karla Valéria Araújo Silva, Departamento de Letras".

1. Ensino-Aprendizagem. 2. Inglês. 3. Estágio Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 420

**JOSÉ RICARDO RODRIGUES E LIMA**

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DE UM FUTURO-PROFESSOR**

Artigo apresentando ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras.

Área de concentração: Linguística  
(Língua, Linguagem e Ensino)

Aprovado em: 25/07/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Karla Valéria Araújo Silva

Prof<sup>a</sup>. Esp. Karla Valéria Araújo Silva (UEPB)  
Orientadora

Luana Francisleyde Pessoa de Farias

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luana Francisleyde Pessoa de Farias (UEPB)  
(1<sup>a</sup> examinadora)

Verônica Santos de Lima

Prof<sup>a</sup>. Esp. Verônica Santos de Lima (UEPB)  
(2<sup>a</sup> examinadora)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O QUE DIZEM OS PCNS?</b> .....	6
2.1 O foco das aulas de inglês: situando os objetivos.....	7
<b>3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE</b> .....	9
3.1. O processo de observação e suas implicações para o futuro professor de inglês.....	11
3.2 Refletindo sobre o ensino de inglês a partir da experiência vivenciada como estagiário.....	13
3.2.1 Caracterização da pesquisa.....	13
3.2.2 Aulas observadas.....	13
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	15
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

# O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DE UM FUTURO-PROFESSOR

José Ricardo Rodrigues e Lima\*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir, a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado, sobre a importância do ensino de língua estrangeira, mais precisamente o ensino-aprendizagem do inglês nas escolas públicas. Dessa forma, serão apontados alguns aspectos sobre o processo de estágio, o qual se configura como o locus de reflexão para os professores em formação inicial, como também serão discutidos alguns pontos referentes às propostas sugeridas pelos PCNs de língua estrangeira (1998) quanto aos objetivos para o ensino de língua inglesa e qual deve ser o foco das aulas para a aprendizagem dos alunos. Tais discussões terão como base os pressupostos de Pimenta e Lima (2010); Barreiro e Gebran (2006); Leffa (2003); Paiva (2003); Oliveira (2014) entre outros. Por ser uma pesquisa de caráter qualitativo-interpretativo, traremos, por fim, um relato de experiências referentes ao período do estágio de observação realizado em uma escola pública da cidade de Guarabira/PB. Neste ponto, iremos trazer uma breve reflexão sobre o ensino de inglês a partir da análise de quatro aulas observadas em duas turmas do ensino fundamental e confrontar com os apontamentos discutidos ao longo do nosso trabalho.

**Palavras-Chave:** Ensino-aprendizagem. Inglês. Estágio Supervisionado.

---

\* Graduando em Licenciatura Plena em Letras / Habilitação Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba - Campus III. E-mail: ricardoscorpions@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem de língua estrangeira, especialmente de língua inglesa, tem sido discutido por pesquisadores com o objetivo de promover reflexão para os professores atuantes na sala de aula, como também para os que estão sendo formados para exercerem sua profissão nessa área de ensino. Como podemos então fazer tal investigação/reflexão sobre o ensino-aprendizagem de inglês durante o Estágio Supervisionado? O presente trabalho tem como principal objetivo promover também essas reflexões destacando esse processo como o *lócus* para essa ação.

Durante o Estágio Supervisionado, o professor em formação inicial tem a oportunidade de analisar e refletir como o professor observado ministra suas aulas e que métodos, estratégias e metodologia utiliza e, de acordo com a base teórica adquirida ao longo da graduação, ele terá condições de analisar e comparar a teoria estudada com a prática observada. Dessa forma, iremos apontar ao longo das nossas discussões o que os Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira (PCNs, 1998) sugerem como proposta para o ensino de língua inglesa e qual deve ser o foco principal desse ensino. Tal documento orienta que todo professor deve refletir sobre a realidade do aluno e ensinar de sob uma perspectiva sociointeracional, partindo do conhecimento de mundo, conhecimento sistêmico e conhecimento textual, em relação às habilidades comunicativas como: a compreensão da escrita, compreensão oral, produção da escrita e produção oral.

Para tanto, o presente estudo está dividido em três momentos: Inicialmente, vamos buscar compreender os objetivos dos PCNs (1998) para o ensino-aprendizagem de língua inglesa e qual a importância de o aluno aprender uma nova língua a partir do desenvolvimento de atividades que envolvam as habilidades comunicativas. Em seguida, serão discutidos alguns pontos referentes à relevância do Estágio Supervisionado e suas contribuições para a formação do docente de língua inglesa. Para tais discussões, teremos como base teórica as pesquisadoras: Pimenta e Lima (2010), Barreiro e Gebran (2006), Silva (2014), Paiva (2003), Leffa (2003), Oliveira (2014) entre outros. Por fim, iremos enfatizar a importância do processo de observação proporcionado pelo Estágio e trazer relatos de observações de aulas de língua inglesa, as quais foram ministradas em turmas do ensino fundamental em uma escola da rede pública localizada na cidade de Guarabira/PB.

## 2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O QUE DIZEM OS PCNS?

É imprescindível que todo cidadão seja motivado a aprender uma língua estrangeira, pois além de proporcionar muitas oportunidades de inserção social, tal aprendizagem também prepara o indivíduo para interagir melhor numa sociedade como um ser crítico. Logo, sabemos que a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento intelectual do aluno, assegurando-lhe o direito de ter acesso ao conhecimento de uma segunda língua. Acerca disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que:

A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos (sic), publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem (PCN, 1998, p. 19).

O ensino de língua estrangeira deve ser pautar na visão sociointeracional da linguagem e da aprendizagem e os conhecimentos prévios dos alunos devem servir como referencial para as reflexões sobre da língua a ser estudada. A partir das discussões feitas pelos PCNs, compreende-se que só é a partir da interação com o meio social, histórico e cultural, que o indivíduo pode associar os seus conhecimentos de mundo com os conhecimentos adquiridos na escola, despertar uma consciência crítica e ampliar cada vez mais as possibilidades de aprender uma segunda língua.

Levando em consideração que o usuário da linguagem não existe num vácuo social e que, portanto, constrói sua identidade através do discurso e em relação com o outro, os parâmetros curriculares nacionais em línguas estrangeiras priorizam o engajamento discursivo do aluno. (DOURADO; OBERMARK, 2008, p. 411)

Enfatizam ainda os PCNs da língua estrangeira que: “Para que essa natureza sociointeracional seja possível, o aprendiz utiliza conhecimentos sistêmicos, de mundo e sobre a organização textual, além de ter de aprender como usá-los na construção social do significado via Língua Estrangeira” (PCN, 1998, p. 15).

No ensino-aprendizagem da língua inglesa essa interação é de grande relevância e o professor tem um papel fundamental de garantir uma aprendizagem eficiente. A partir da utilização de métodos inovadores e da motivação durante as aulas, esse aprendizado pode ser mais interessante e produtivo, sempre partindo do que o aluno já sabe, conforme os PCNs afirmam: “[...] para ensinar um aluno a se



envolver no discurso de uma língua estrangeira, aquilo do que trata a interação deve ser algo com o qual já esteja familiarizado. [...]” (PCN, 1998 p. 33).

É importante destacar também que os PCNs de LE reforçam que o ensino-aprendizagem da língua estrangeira tenha como objetivo fazer com que o aluno reflita sobre a linguagem, de forma que partirá de uma reflexão comparativa da sua língua materna com a língua estrangeira, sendo o responsável o docente mostrar as semelhanças de uma língua para a outra, fazendo a ponte a partir dos conhecimentos de várias culturas, etnias, aspectos sociopolíticos, para se ter uma ideia do uso da LE na sociedade e também como um cidadão desenvolver uma consciência crítica sobre o seu papel na diversidade.

## **2.1 O foco das aulas de inglês: situando os objetivos**

Em pleno século XXI, aprender uma língua estrangeira é de suma importância e tal ensino parte da função social, que envolve o meio intelectual, profissional e interesses afins. Dessa forma, o foco nas aulas de inglês, com base nos PCNs e em seus objetivos gerais e específicos, deve ser facilitar o ensino de língua estrangeira partindo dos conhecimentos prévios da língua alvo a ser estudada/aprendida. Deve-se conscientizar o aluno que ele se encontra em meios sociais e culturais e que a influência do inglês é algo real em seu cotidiano, a saber nas músicas, nas marcas de empresas, nos jornais, em programas de TVs, nas configurações do próprio celular, no computador, internet etc. Como enfatizam os PCNs: “Uma língua estrangeira, e neste momento historicamente o inglês, dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana” (PCN, 1998, p. 65).

Os objetivos desse ensino devem ter como prioridade preparar o aluno e motivá-lo a aprender uma nova língua com o intuito de se incluir numa sociedade globalizada e participar cada vez mais dos avanços tecnológicos que de alguma forma cobram o conhecimento de uma língua estrangeira.

O foco das aulas de inglês, como recomendam os PCNs (1998), não deve partir do ensino de estruturas gramaticais descontextualizadas ou ainda a contínua repetição de palavras somente com intenção de decorá-las, mas que envolva os sentimentos e de forma natural tenha os significados e a compreensão da língua

estudada, por isso o trabalho no ensino-aprendizagem deve envolver as habilidades comunicativas: compreensão escrita e oral e a produção escrita e oral.

[...] ao se entender a linguagem como prática social, como possibilidade de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos, informações, oralmente e por escrito, o estudo repetitivo de palavras ou estruturas apenas resultará no desinteresse do aluno com relação à língua, principalmente porque, sem a oportunidade de arriscar-se a interpretá-la e a utilizá-la em suas funções de comunicação, acabará não vendo sentido em aprendê-la (PCN,1998, p. 54).

Para trabalhar compreensão escrita e oral, é necessário que o professor tenha consciência de que haverá diferentes formas, compreender que os seus alunos carregam diferentes conhecimentos de mundo, interesses, crenças e culturas, que varia a construção do significado da língua inglesa, por isso exige interação, em sala de aula, de professor e alunos, para facilitar o ensino-aprendizagem. Atividades que envolvem essas quatro habilidades requerem o trabalho com textos, os quais devem ser apresentados aos alunos com o intuito de despertar tanto o reconhecimento dos vocábulos, partir da comparação, quanto os seus conhecimentos da língua materna, ao refletir e expressar sua opinião sobre o assunto abordado, tomando como base os seus conhecimentos prévios, ou seja, de mundo. Portanto, é importante desenvolver nos alunos,

O estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos conteúdos é um caminho que permite ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua, constituindo-se como ser discursivo em língua estrangeira. (PCN, 1998, p. 55)

Podemos citar também que além de textos escritos, há diversos outros meios de se ter uma interação com a língua inglesa ou qualquer outra língua, como o vídeo game através do *headset* (Tipo de fone de ouvido com microfone), o aplicativo *WhatsApp* com chamada de vídeos e áudio, o *Facebook* com o *Chat*, o *Youtube* e ainda os games da internet. Todos esses instrumentos, por já fazerem parte do dia a dia do aluno, permitem que eles interajam mesmo que de forma espontânea com a língua inglesa e podem ser inseridos também na sala de aula durante o ensino-aprendizagem das habilidades comunicativas.

O conhecimento das habilidades orais é de suma importância pois o mercado globalizado precisa de profissionais que dominem uma língua estrangeira para se ter comunicação com vários países sobre os negócios de seus interesses. Paiva (2003, p. 64) comenta que:

O argumento de que o conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno é um tanto duvidoso em um contexto globalizado como o nosso. Ao abrir os jornais, veremos, diariamente, nos classificados, a procura por profissionais que falem a língua. Nunca vi um anúncio que procure alguém que leia em inglês, mas que fale inglês, o que pressupõe conhecer essa língua como língua viva e não como uma língua morta com seus textos escritos.

Dessa forma, o foco em atividades que trabalhem as habilidades comunicativas (escritas e orais) em sala de aula torna-se algo indispensável, pois prepara o aluno para encarar a sociedade globalizada, como cidadão consciente das diversidades, conhecedor dos valores morais, políticos, culturais e profissionais, percebendo assim, que o domínio dessas competências abre caminhos para a aquisição também de novas culturas e novas línguas.

Em meio a todos esses conhecimentos, não podemos deixar de pontuar que o Estágio Supervisionado, como será discutido a seguir, promove aos futuros docentes a oportunidade de conhecer a realidade do ensino, e, conseqüentemente, refletir sobre o qual tem sido o direcionamento e o foco das aulas, nesse caso, em específico, de língua inglesa.

### **3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE**

O Estágio Supervisionado é relevante para o despertar de uma verdadeira realidade do ensino-aprendizagem. Faz-se uma ponte da teoria e o convívio com a prática, tendo como fonte inspiradora um profissional na sua atividade, sendo observado para assim ser feito por parte do aluno-professor uma reflexão de como encarar os problemas do ensino na sala de aula. Pimenta e Gonçalves (1990 *apud* PIMENTA; LIMA, 2010, p. 45, grifo das autoras) consideram que “[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará.”

O Estágio desperta uma visão de como ocorre o ensino-aprendizagem nas escolas através da busca de dados escolares e observações de aulas ministradas por profissionais da educação e regências. Esse contato com a escola desperta uma

reflexão crítica, faz com que o estagiário vivencie a realidade educacional e reflita sobre a prática a partir da teoria já assimilada, a qual tem um importante papel nesse momento, como bem esclarecido por Pimenta e Lima (2010, p. 49):

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

É durante esse processo que, muitas vezes, o estagiário percebe que a teoria entra em choque com a prática, sendo esta um pouco distante de suas expectativas. O Estágio, portanto, coloca o futuro professor frente à realidade do ensino-aprendizagem e permite que se faça uma reflexão e perceba o valor que o professor tem diante da sociedade e pense se realmente quer seguir a carreira para a qual está sendo formado, por isso a importância de se ver o Estágio como *lócus* de reflexão da formação docente.

A partir das situações vivenciadas durante o Estágio é que o futuro professor deverá despertar um ponto de vista crítico e reflexivo de como poderá ser a sua futura atuação diante das situações na busca de suportar as condições encontradas na escola e desenvolver as próprias estratégias para suas atividades em sala de aula.

O estágio curricular pode se constituir no *lócus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 20, grifo das autoras).

Durante o Estágio Supervisionado, o estagiário tem a oportunidade de observar de perto os métodos que são utilizados para o ensino-aprendizagem, mas, como aponta Silva (2014, p. 17, grifo da autora):

O Estágio não deve ser entendido apenas como um caminho propiciador de estratégias de “como ensinar”. Trata-se de um processo durante o qual se terá a oportunidade de investigar, analisar, refletir sobre o que está sendo vivenciado, e, a partir disso, elaborar propostas que venham transformar positivamente o que fora contestado. Entretanto, para que essa atividade reflexiva seja possível, é indispensável que o aluno esteja teoricamente preparado para desenvolver tal investigação.

É a partir da reflexão crítica das observações que o docente em formação conhece o trabalho de um professor em atividade e o ambiente institucional que

futuramente irá fazer parte. Sendo esse momento considerado também como um processo de investigação, como afirma Silva (2014), compreende-se que o foco não deve ser apenas o profissional observado e a metodologia que ele utiliza em suas aulas. Além da prática/do fazer docente, também é relevante prestar atenção também nos alunos e em seus comportamentos em sala, se existe interesse pela disciplina estudada. Veremos a seguir como devemos encarar esse processo e suas implicações e fazer tal investigação sobre o ensino-aprendizagem.

### **3.1 O processo de observação e suas implicações para o futuro professor de inglês**

O Estágio de observação tem uma importância significativa para o futuro professor se espelhar no professor observado, e é então a partir dessa experiência que perceberá o comportamento do docente de língua inglesa, que métodos utiliza para ensinar e motivar o aluno, que práticas são mobilizadas para desenvolver um ensino/aprendizagem eficiente e que metodologias foram escolhidas para lidar com os problemas na sala de aula.

Com base nesse processo, o futuro professor parte da imitação, seguir o que o professor faz na atividade, seus métodos e suas metodologias serve de exemplo para a formação do observador mas que não depende somente imitar o que é visto como bom, mas tem que haver uma investigação/reflexão por parte do que está sendo observado. Como afirmam Pimenta e Lima (2010, p. 35) a respeito da perspectiva da imitação: “[...] o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.”

A partir do contato com a realidade, o professor em formação tem a possibilidade de refletir sobre algumas motivações que fazem com que, muitas vezes, as aulas de inglês sejam consideradas chatas. Um dos aspectos que pode ser apontados, é a falta de uma interação entre professor e alunos, ausência de uma maior motivação do docente com a profissão que está exercendo, entre outros. A desmotivação e desvalorização da disciplina da língua inglesa é algo que infelizmente se faz presente no discurso dos alunos. São vários os motivos que podem causar essa visão negativa, sendo um deles a postura do professor. Quando este se apresenta desinteressado em inovar suas aulas ou ainda quando em seu comportamento

demonstra autoritarismo e arrogância, o desenvolvimento da aprendizagem e o relacionamento entre ambos, ficam completamente comprometidos. Conforme comenta Oliveira (2014, p. 25-26, grifo do autor):

[...] um professor irônico, arrogante, impaciente ou mal-humorado faz com que o clima da aula seja tenso, chato, levando os alunos a não sentirem a menor vontade de ir para suas aulas, o que se percebe em comentários assim: “Hoje tem aula daquela criatura. Ninguém merece!”. Um professor desse tipo, obviamente, contribui para dificultar o processo de aprendizagem.

O Estágio de observação é responsável por fazer com que o futuro professor reflita e tenha um contato direto com a realidade de ensino, e também analisar a conduta do professor na sala de aula, bem como suas metodologias e adequação de materiais a serem utilizados com os seus alunos.

Para efetivar o seu trabalho de forma satisfatória, o professor de língua inglesa deve levar em conta os objetivos que pretende alcançar e o nível de conhecimento dos alunos. Mas, o que acontece muitas vezes é que professores de inglês, ou também outros professores em suas diferentes formações, por adquirirem durante a aprendizagem acadêmica um conhecimento elevado sobre determinado estudo ou assunto, acreditam que alguns dos materiais vistos na universidade são relevantes para serem trabalhados também nas suas aulas. Porém, se não houver um objetivo específico e uma contextualização desses materiais para a realidade desses alunos, esse procedimento não fará sentido algum para o aprendiz, é o que Kleiman comenta:

Face à necessidade (ou imposição) de mudar sua prática, o professor utiliza, muitas vezes, o mesmo texto que fora utilizado na aula a ele dada no curso de formação para demonstrar algum ponto que, talvez relevante para ele, professor, dificilmente o será para o seu aluno (2006, p. 81, grifo da autora).

É necessário que durante o Estágio, o futuro professor faça essas reflexões acerca do seu próprio futuro como um profissional, despertar assim, uma visão crítica sobre as situações que irão também lhe rodear no ensino-aprendizagem. É através das observações que o futuro professor deverá refletir também sobre o que é adequado para aplicar em sala de aula e o que poderá ser descartado, como também organizar suas próprias estratégias para o seu crescimento profissional. Mas se não houver uma reflexão sobre o que está sendo observado e o despertar da consciência crítica acerca das problemáticas, as práticas serão sempre as mesmas e o aprendiz continuará cheio de lacunas, é o que afirmam Pimenta e Lima:

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita a sala de aula, sem análise do contexto escolar [...] (2010, p. 36).

Logo, o professor em formação deverá sempre refletir sobre as observações feitas, seja de comportamentos, formas de ensinar, ou de outros aspectos que envolvem a prática pedagógica do ensino para que assim, ele possa problematizar a realidade e buscar soluções e direcionamentos para sua futura prática docente.

## **3.2 Refletindo sobre o ensino de inglês a partir da experiência vivenciada como estagiário**

### **3.2.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo, por apresentar um caráter qualitativo-interpretativo, visa refletir sobre o ensino de língua inglesa a partir das práticas vivenciadas no Estágio Supervisionado. A teoria discutida ao longo desse trabalho servirá de embasamento para analisar a experiência de observação que ocorreu no ensino fundamental entre os dias 18/04/2016 a 25/04/2016 (totalizando quatro aulas observadas) no turno manhã, numa escola pública localizada na cidade de Guarabira/PB. O referido Estágio faz parte da grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, e corresponde ao primeiro momento do Estágio Supervisionado de Observação I. O mesmo foi concretizado em exigência às atividades do período letivo acadêmico 2015.2.

### **3.2.2 Aulas observadas**

As observações ocorreram em três turmas do ensino fundamental, sendo duas do 6º ano (A e B) e duas do 7º ano (A). Em cada turma foi observada uma aula com a duração de 45 minutos cada. Vale ressaltar que era a mesma professora para todas as turmas.

Na aula na primeira turma observada (6ª A) houve revisão de conteúdos para uma prova de recuperação. A professora se utilizou de uma prova já realizada com os alunos que tinha questões desse assunto e fez um *feedback* de cada questão ao mostrar como poderiam ter sido resolvidas. Durante a revisão, a professora discutiu com os alunos os pronomes pessoais. Também falou sobre os países que falam a língua inglesa, um pouco em destaque a cultura de cada um deles. Depois, pediu para que os alunos localizassem esses países em um globo. Nessa situação, nessa aula do 6ª A, percebe-se que houve uma tentativa de trabalhar um pouco a compreensão escrita em inglês e a compreensão oral, pois, após a localização dos países, a professora pediu que repetissem juntos os nomes dos países em inglês.

A segunda aula observada foi na turma 7ª A, onde a professora também fez revisão. O conteúdo revisado foi o *Simple Past*. A professora utilizou a mesma metodologia adotada na turma anterior (se utilizou de uma prova já realizada com os alunos que tinha questões desse assunto e fez um *feedback* de cada questão mostrando como poderiam ter sido resolvidas). Em seguida, passou algumas questões sobre um texto (“At the zoo”) e esperou um tempo para que eles resolvessem. Depois fez uma correção coletiva para assim terem uma confirmação do que responderam. Percebeu-se que nessa aula, a professora usou um texto de fácil compreensão por ser próximo à realidade do aluno, mas por ser uma turma numerosa, as conversas paralelas eram frequentes, então o texto foi aplicado com algumas complicações. A maioria mostrava desinteresse sobre a disciplina e poucos prestavam atenção na aula.

Nessa aula, a professora se preocupou com a realidade dos alunos, a partir de um texto fácil em relação ao conhecimento de mundo deles, através do que já sabiam. O pré conhecimento da língua facilita o significado, como afirmam os PCNs (1998): “O conhecimento de mundo tem um papel primordial, pois, ao ler, o aluno cria hipóteses sobre o significado que está construindo com base em seu pré-conhecimento” (p. 90).

A terceira aula foi na turma 6ª B, onde a professora começou com uma revisão de alguns cumprimentos e saudações, trabalhando um pouco a pronúncia de alguns deles: *Good Morning!*, *Good Afternoon!*, *Good Evening!*, e *Good Night!*. A professora pronunciava e pedia para que os alunos repetissem. Em seguida, apontava o significado de cada cumprimento. Depois, fez revisão dos números (de 1 a 10) em inglês, seguindo novamente o método da repetição oral. Logo após, fez também a



revisão dos pronomes pessoais e escreveu várias frases com nomes de pessoas e pedia para que os alunos trocassem pelo pronome pessoal conforme a regra gramatical pede: *Mary por She*, por exemplo, e completavam a frase. No final para concluir a aula, a professora usou do conhecimento popular do aluno para fazer perguntas sobre países que falam língua inglesa, perguntou se eles conheciam alguns e passou uma atividade para procurar os países em um globo. Nessa aula do 6º B, percebemos algumas atividades que foram também praticadas no 6ª A, como a revisão dos conteúdos e a pesquisa de países que falam inglês no globo. Portanto, a professora usou do conhecimento da língua materna, do conhecimento de mundo e sistêmico do aluno para ensinar os conteúdos, como sugerem os PCNs (1998):

Ao ensinar os tipos de conhecimento mencionado, o professor deve se balizar pelos conhecimentos que o aluno tem de sua língua materna e do mundo. Por exemplo, numa atividade de leitura, o professor deve fazer com que o aluno tome consciência do que já sabe ao explorar itens lexicais cognatos (p. 91).

A quarta aula foi na turma 7ª A, que iniciou com um feedback de conteúdos para a futura recuperação. Ao escrever no quadro questões referentes ao *Simple Past* e o verbo *To Be*, a professora interagiu com os alunos visando responder com eles as questões para facilitar a compreensão com relação ao assunto. Apesar da tentativa de passar a revisão, a professora sentia muita dificuldade, pois a turma era muito barulhenta.

Por meio de tais observações pudemos enxergar de perto os desafios que o professor enfrenta ao tentar promover o ensino de uma língua estrangeira e atingir o seu objetivo que é o aprendizado de seus alunos. É então onde partimos para tal investigação/reflexão diante dessa realidade e a relevância que o Estágio tem para o ensino-aprendizagem, um meio de adquirir conhecimentos e experiências.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do nosso trabalho discutimos sobre o ensino-aprendizagem da língua inglesa e destacamos o papel do Estágio Supervisionado como *lócus* de reflexão para os professores que estão em formação inicial. É necessário destacar mais uma vez que esse processo permite ao aluno-estagiário refletir sobre a atuação do profissional observado, o que o levará, a partir de suas análises investigativas,

problematizar a realidade e tentar desenvolver seus próprios métodos e estratégias para enfrentar os desafios com os quais ele irá se deparar em sua atuação futura enquanto professor. Com relação aos PCN (1998) da língua estrangeira, concluímos que é de suma importância aprender uma nova língua para poder participar ativamente da globalização alastrante e que o papel do professor deve ser abordar de forma interativa e inovadora as habilidades comunicativas, que são indispensáveis para aprendizagem de uma segunda língua.

A partir das observações pudemos perceber que no decorrer das aulas, a professora tentou por meio da metodologia adotada interagir de alguma forma com seus alunos, e que mesmo diante de algumas limitações com relação aos métodos empregados, vemos uma certa aproximação da sua prática com aquilo que os PCN propõem. Percebemos também que devido as salas conterem muitos alunos, há muito barulho, o que dificultou demais a interação da professora durante a aplicação em algumas atividades. Uns alunos querem aprender e outros não, prejudicando assim o andamento das aulas.

Enfim, sabemos que há muitos desafios e dificuldades no ensino de língua estrangeira e isso pôde ser visto claramente durante a observação das quatro aulas relatadas. Por isso, é que reforçamos ainda mais, por meio deste trabalho, o quanto é importante que o futuro professor reflita de forma investigativa sobre a prática docente como afirma Silva (2014) e busque através dessas reflexões traçar alguns caminhos e soluções possíveis para melhorar a aprendizagem do ensino de inglês.

**TEACHING AND LANGUAGE LEARNING IN THE SUPERVISED STAGE:  
REFLECTIONS OF A FUTURE TEACHER**

**ABSTRACT**

The present work has as main objective to reflect, on the importance of teaching foreign languages, more precisely Teaching-learning of English in public schools. In this way, will be pointed out some aspects about the internship process, which is configured as the locus of reflection for the teachers in initial formation, As well as some points related to the proposals suggested by the foreign language PCNs (1998) regarding the objectives for English language teaching and what should be the focus of the classes for student learning. Such discussions will be based on the assumptions of Pimenta and Lima (2010); Barreiro and Gebran (2006); Leffa (2003); Paiva (2003); Oliveira (2014) and others. Because it is a qualitative-interpretative research, we will finally present an account of experiences related to the period of the observation stage carried out in a public school in the city of Guarabira / PB. In this point, we will bring a brief reflection on the teaching of English from the analysis of four classes observed in two classes of elementary school and compare with the notes discussed throughout our work.

Keywords: Teaching-learning. English. Supervised internship.

## REFERÊNCIAS

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DOURADO, M. R.; OBERMARK, G. M. Uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais de línguas estrangeiras e transposição didática. IN: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2 ed. Pelotas: EDUCAT,2008. p. 411-418.
- KLEIMAN, A. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G. e BOCH, F. (orgs.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 75 - 89.
- LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2 ed. Pelotas: EDUCAT,2008. p. 353-376.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.
- PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p. 53 - 84
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, K.V. A. **O Estágio Supervisionado e o ensino de Gêneros Textuais: concepções de professores em formação inicial**. Monografia. (Especialização em Interface Teórico-Prática para o Ensino de Língua e Linguística)- Universidade Estadual da Paraíba. 2014. 51f.